

Abadia bate Valmir na disputa por FHC

Sheila D'Amorim

Os candidatos ao governo do DF, Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e Valmir Campelo (PTB), acabaram roubando a cena, ontem pela manhã, na festa de lançamento do programa de metas do candidato a presidente Fernando Henrique Cardoso (-PSDB).

As cerca de 300 pessoas que foram ao Memorial JK puderam assistir, durante duas horas, a briga dos dois pela atenção e pelo lugar mais próximo do pai do Plano Real.

Abadia e Campelo partiram, literalmente, para o corpo-a-corpo. Eles se empurraram e se acotovelaram pelas escadarias e corredores do Memorial. Mas foi Abadia quem levou a melhor.

A preparação - Muito antes de FHC chegar, Abadia e Campelo já se precipitavam em direção ao lugar mais estratégico para arrebatar o primeiro aperto de mão do presidencial.

Plantada ao lado da escada, Abadia demorou a perceber que o rival achou um cantinho melhor. Campelo estava na entrada da garagem para cumprimentar o tucano logo que ele saísse do carro.

A assessoria da candidata ao GDF percebeu a jogada e tratou de avisá-la. Depois de uma rápida conversa com o vice na chapa, Vanderlei Valim, eles resolveram também descer para a garagem.

Lá, Campelo estava na **pole-position** e se sentiu ameaçado com a presença da rival. Ao lado do candidato ao senado, José Roberto Arruda, ele aguardava o momento exato para dar o primeiro passo.

Do lado de fora, a gritaria das torcidas era geral. À direita, os eleitores cantavam: "Brasília com amor. Arruda no senado e Valmir governador". À esquerda: "São os tucanos que vão vencer. É Abadia e FHC".

A **chegada** - Fernando Henrique mal pisou no chão e lá estava Valmir, sorridente, junto com o governador Joaquim Roriz que chegou poucos minutos antes.

Abadia recuou e esperou que FHC passasse para subir as escadas

Zuleika de Souza



Abadia foi à luta em busca do primeiro aperto de mão, do melhor lugar ao lado de FHC e venceu a briga contra Valmir Campelo

pendurada no braço do tucano. Valmir tentou alcançá-la mas ficou perdido no meio da multidão que o espremeia pelas escadarias.

Dentro do auditório, o spencer vermelho, a saia preta e a maquiagem forte de Abadia acabaram ofuscando o conjunto de seda bege da dona da casa, a candidata ao senado, Márcia Kubistchek (PP), filha de JK, que programou a festa para FHC.

A **cerimônia** - Maria de Lourdes ganhou um lugar privilegiado na mesa, ao lado do presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, e foi bas-

tante aplaudida.

Valmir Campelo, chamado em seguida, ficou sem espaço e teve que sentar numa cadeira bem no canto da mesa. Constrangido, não parava de balançar a perna.

No centro da mesa, o governador Joaquim Roriz não escondia a irritação tamborilando os dedos, enquanto Fernando Henrique discursava.

Já na abertura do discurso, o candidato tucano aproveitou para dar um discreto puxão de orelha em Abadia, Valmir e Roriz.

Lembrando JK, ele falou sobre o

sentido democrático de governar, frisando que "a tolerância e o trabalho permanente de aproximar forças divergentes são os únicos caminhos para fazer com que a política cumpra seu objetivo maior: servir ao bem público".

A **saída** - O cerimonial anunciou o encerramento da solenidade e o PP bateu em retirada. "Essa convivência é muito natural", se limitou a comentar Valmir Campelo, lembrando, em seguida, que o PSDB tem um compromisso com o PTB em nível nacional.

Maria de Lourdes foi a última a deixar o auditório. Ela posou para os fotógrafos ao lado de FHC e sua mulher, dona Ruth, e distribuiu sorrisos.

"A festa foi tucana", comemorou, enquanto seu vice, Vallim disparava: "O Valmir deve estar constrangido; a festa foi organizada por eles e nós brilhamos".

legg4
Abadia foi à luta em busca do primeiro aperto de mão, do melhor lugar ao lado de FHC e acabou ganhando a briga contra Valmir Campelo